

## USO DE RECURSOS AUDIOVISUAIS COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO NO CUIDADO DOMICILIAR

CAROLINE DE MELO ORESTE<sup>1</sup>; JOSÉ HENRIQUE DIAS DE SOUSA<sup>2</sup>, TAIS ALVES FARIAS<sup>3</sup>, RAQUEL SILVA VON AMELN<sup>4</sup>, LICELI BERWALDT CRIZEL<sup>5</sup>; STEFANIE GRIEBELER OLIVEIRA<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de Enfermagem da UFPel – cmcah@live.com

<sup>2</sup>Acadêmico de Enfermagem da UFPel – zeedds@gmail.com

<sup>3</sup>Acadêmica de Enfermagem da UFPel - tais\_alves15@hotmail.com

<sup>4</sup>Acadêmica de Enfermagem da UFPel – raquel-praia@hotmail.com

<sup>5</sup>Acadêmica de Enfermagem da UFPel - liceli.crizel@hotmail.com

<sup>6</sup>Enfermeira. Coordenadora. Profa. Dra. da Faculdade de Enfermagem da UFPel - stefaniegriebeleroliveira@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A atenção domiciliar aponta ao potencial de se concretizar como uma modalidade de substituição do cuidado, envolvendo todo o contexto domiciliar do indivíduo, possibilitando a produção de um cuidado mais humanizado e menos técnico quando comparado à situação nosocomial. Não se trata de uma desospitalização prematura, mas de proporcionar uma situação mais confortável e favorável a morte deste usuário (NETO; MALIK, 2007). Sendo esse cuidado ao paciente com condições crônicas ou em situação de terminalidade realizado no domicílio, faz-se necessário a presença de alguém que realize o cuidado e, com isso, surja esse sujeito que irá executar tal ação: o cuidador.

Os cuidadores familiares, como sugere a nomenclatura, são pessoas da família escolhidas para a função de cuidar de um dos membros da mesma que esteja passando por situação de enfermidade. Esse geralmente é escolhido pelo grau de parentesco, proximidade física e por conta do vínculo com o paciente (MENDES, 1995). O cuidador, neste caso informal, não recebe remuneração e torna-se responsável pela rotina do familiar, atentando para sua alimentação, higiene pessoal, medicação, entre outros cuidados (BRASIL, 1999).

Em grande parte das vezes, o familiar é destinado à função de cuidador sem o devido preparo e condições para realizar o cuidado, com escassez de informações e recursos. Assim, o executa ao mesmo tempo em que ocorrem desgastes físicos e mentais decorrentes desse despreparo frente à sobrecarga de responsabilidades (FALLER et al., 2012). Trabalhos como o de OLIVEIRA et al. (2012) trazem discursos desses cuidadores comprovando o cuidar do próximo em detrimento do autocuidado, onde os mesmos deixam de lado carreira, lazer e até mesmo sua própria saúde.

Relacionado a isso, temos, dentre os Diagnósticos de Enfermagem (DE) da NANDA (NANDA, 2013), o de “Tensão do Papel de Cuidador” (p. 366), confirmando em suas características definidoras o que foi dito acima: o cuidador pode ter por vezes sentimentos de apreensão e preocupação, acarretando falta de tempo para o autocuidado, carreira e lazer, que podem ocasionar conflitos familiares, problemas de saúde pessoais, entre outros problemas que coloquem em xeque tanto a qualidade de sua função quanto a de sua vida.

Frente a essas situações, percebe-se a importância de adequadas intervenções de profissionais. Faz-se necessário prestar atenção não somente no cuidado ao enfermo, mas também na realidade do cuidador (GARCIA et al., 2011). A equipe de saúde, nesses casos, é considerada um importante apoio para o responsável pelo cuidado, pois o mesmo acaba por se envolver bastante com o

enfermo e seus problemas, o que traz uma necessidade de exteriorização de sentimentos, dúvidas e anseios com alguém que entenda sua realidade (VIEIRA et al., 2012).

O projeto de Extensão “Um olhar sobre o Cuidador Familiar: Quem cuida merece ser cuidado” traz, dentre seus objetivos, o acompanhamento de cuidadores familiares no domicílio propiciando um espaço de reflexão e discussões sobre suas experiências no âmbito. Em um dos encontros propostos com os cuidadores, há um vídeo com desenhos do cotidiano dos cuidadores, que podem ter efeito de produzir reflexões e narrativas. Segundo LISBOA; PIRES (2010), a fotografia e os objetos pictóricos são importantes pois podem elucidar perguntas e reflexões. Fato ainda confirmado por VALE (2014), que estudou a utilização de filmes para “retirar algo” das pessoas a quem o exhibe. Assim, objetivamos com esse trabalho discutir a utilização de recursos audiovisuais como estratégia de reflexão no cuidado domiciliar.

## 2. METODOLOGIA

No período de janeiro a junho de 2015 foram feitos desenhos de grafite em papel, de autoria de Caroline de Melo Oreste, uma das acadêmicas integrantes dos projetos de pesquisa “Formas de ser Cuidador em Programas de Atenção Domiciliar: práticas que falam de si” e do projeto de extensão “Um olhar sobre o Cuidador Familiar: Quem cuida merece ser cuidado”. As imagens foram pensadas e produzidas a partir de cenas que imaginamos do cuidado sendo realizado no domicílio e a partir de leituras de artigos sobre cuidadores. Conforme cada confecção, havia a exposição dos mesmos ao grupo de estudos sobre cuidadores familiares e atenção domiciliar, instigando a exposição de novas sugestões para que fossem feitas as imagens subsequentes.



**Figura 1** Colagem com exemplos de figuras utilizadas

Após a elaboração das figuras, um vídeo no formato de *slideshow* foi montado, utilizando como música de fundo versão instrumental de *Viva la Vida*, da banda *Coldplay*. O objetivo do uso desse vídeo é a produção de reflexões nos cuidadores familiares que realizam o cuidado domiciliar.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A intenção que se tem é a de mostrar aos cuidadores o vídeo com as gravuras de modo a instigar a reflexão acerca do cotidiano para que, a nível de extensão, ocorram explanação de enfrentamentos, desafios, acontecimentos, e ainda trocas de informações e saberes entre acadêmicos e cuidadores familiares. Acreditamos que esse espaço possa aliviar as angústias dos cuidadores.

No dia 24 de junho de 2015, na apresentação do projeto de extensão e do vídeo às equipes de saúde do Programa Melhor em Casa, houve a menção de

frases como “Os desenhos falam por si só, deram vida ao papel” e “Desenhos simples, mas com muito significado”.

Ademais, saindo das concepções pessoais e se colocando no lugar do público-alvo, também foi dito sobre os cuidadores precisarem desses espaços “para refletir e falar, pois se sentem muito angustiados e sozinhos”. Comprovando cientificamente o que se presume, tem-se o trabalho de BAPTISTA et al. (2012) que traz, em análise de diversas publicações sobre esse tema, categorias como “o cuidar solitário” e “o desgaste biopsicossocial do cuidador” (p. 151), considerando justamente esses sentimentos. Frente a isso, faz-se necessário abrir portas para que essas pessoas sintam-se à vontade para expor o que guardam para si por abrir mão do pessoal em prol do indivíduo cuidado.

Nos encontros nos quais utilizamos o vídeo, alguns cuidadores expressaram ao longo da exposição do mesmo, palavras que vinham rapidamente na mente, como por exemplo: o tempo (Figura 1); o paciente experienciando a doença sozinho ou a cama vazia após a morte do paciente (Figura 1); os obstáculos que temos que passar, atropelar, pular (Figura 2); entre outros. A maioria dos cuidadores assistiu o vídeo em silêncio, aguardando os desenhos impressos que disponibilizamos para fazer análise um a um, ou dos que mais chamaram a atenção. As ilustrações representam o cotidiano dos cuidadores, e eles trouxeram relatos do tempo (Figura 1) e do medicamento (Figura 2), que muitas vezes cuidam os horários, mas também avaliam a necessidade de uso do medicamento. A poltrona (Figura 2) eles associam com a do paciente, dizendo que muitas vezes torna-se o único trajeto dele: da cama para a poltrona e vice versa. Outras disseram sentir-se tristes ao ver o quarto vazio ou a poltrona vazia, pois é como pensam o futuro, os espaços vazios antes ocupados pelo ente querido.



**Figura 2** Colagem com exemplos de figuras utilizadas

O desenho do paraquedas (figura 2) foi analisado por uma única cuidadora, que disse estar em um voo cego, sem chão desde a doença do marido. O telefone (figura 1) foi associado a comunicação com familiares próximos ou distantes, e também com os serviços de saúde em caso de alguma intercorrência.

Conforme a avaliação dos cuidadores, o espaço propiciado para reflexão tem ajudado a aliviar suas tensões, pois há questões que eles falam apenas para nós que estamos acompanhando-os via esse projeto de extensão.

#### **4. CONCLUSÕES**

O trabalho de confeccionar desenhos com a temática “cuidador familiar”, muito além de consistir na elaboração de uma ferramenta para extensão, fez com que várias reflexões também ocorressem dentro do grupo. Com isso, acredita-se até mesmo em um maior preparo dos acadêmicos para a realização de um contato de qualidade com os cuidadores. Essa crença se baseia nas exposições do grupo supracitadas onde, além da atribuição de significados às figuras, houve um reconhecimento da ferramenta como espaço de compreensão necessário aos

indivíduos alvo do trabalho, abrindo, assim, uma nova porta tanto para acadêmicos quanto para cuidadores.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAPTISTA, B. O.; BEUTER, M.; GIRARDON-PERLINI, N. M. O.; BRONDANI, C. M.; BUDÓ M. L. D.; SANTOS, N. O. A sobrecarga do familiar cuidador no âmbito domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 147-156. 2012.

BRASIL. Ministério de Saúde. Portaria nº 1.395 de 9 de dezembro de 1999. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 13 dez. 1999. Seção I, p.20-24.

COLDPLAY. **Viva La Vida** (Instrumental). 2011. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=nAGp4kMt0zI>>. Acesso em: 25 jun. 2015.

FALLER, J. W.; BARRETO, M. S.; GANASSIN, G. S.; MARCON, S. S.. Sobrecarga e mudanças no cotidiano de cuidadores familiares de paciente com doença crônica. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 181-189. 2012.

GARCIA, R. P., BUDÓ, M. L. D., OLIVEIRA, S. G., SCHIMITH, M. D., WÜNSCH, S., SIMON, B.S.. Cotidiano e aprendizado de cuidadores familiares de doentes crônicos. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 10, n. 4, p. 690-696. 2011.

LISBOA, M.; PIRES, G. L. REFLEXÕES SOBRE A IMAGEM E A FOTOGRAFIA: possibilidades na pesquisa e no ensino da Educação Física. **Motrivivência**, Florianópolis, v.22, n. 34, p. 72-86, 2010.

MENDES, P. M. T. **Cuidadores**: heróis anônimos do cotidiano. 1995. 195 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Curso do Programa de Pós Graduação em Serviço Social da Pontifícia Universidade Católica.

NANDA International. **Diagnósticos de Enfermagem da Nanda International**: Definições e classificação 2012-2014. 1ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 606p.

NETO, G. V.; MALIK, A. M. Tendências na Assistência Hospitalar. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 4, p. 825-839, 2007.

VALE, A. F. C. Etnografia, sexualidade e imagem: reflexões sobre o uso do vídeo na pesquisa antropológica in: Encontro Anual da ANPOCS, 38, 2014. São Paulo. **Anais do 38º Encontro Anual da ANPOCS**. São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS), 2014. p.1-23.

VIEIRA, L.; NOBRE, J. R. S.; BASTOS, C. C. B. C.; TAVARES, K. O. Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os profissionais da saúde. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 255-264. 2012.